

Plano Estratégico 2021-2025

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

ÍNDICE

Sumário Executivo	3
1. A Fundação Mário Soares e Maria Barroso	4
1.1. Missão	5
1.2. Princípios	5
1.3. Áreas de Atuação	5
1.4. Eixos Estratégicos	5
1.5. Objetivos Estratégicos	6
2. Plano de Ação	7
1. Reforçar o conhecimento sobre a vida, a ação e o legado de Mário Soares	7
2. Destacar o percurso e a ação social, cultural e humanitária de Maria Barroso	8
3. Reforçar a sustentabilidade, resiliência e coesão institucional	8
4. Impulsionar o acesso aberto ao conhecimento e à herança cultural	10
5. Tornar a Fundação uma instituição de referência para a compreensão do Portugal Contemporâneo	12
6. Constituir um espaço de reflexão estratégica sobre os desafios da contemporaneidade	13
7. Afirmar a Fundação enquanto plataforma de educação e literacia para uma cultura histórica, cívica e democrática	13
8. Conectar o ecossistema das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, ligando instituições de ciência, de cultura, da sociedade civil e decisores políticos	14
9. Ampliar e diversificar as redes e parcerias institucionais	14
10. Aumentar a visibilidade da Fundação e das suas atividades junto da sociedade	14
11. Revitalizar a posição e a notoriedade internacional da Fundação	15
12. Garantir a transformação digital da Fundação	16

Sumário Executivo

Ao longo dos últimos 25 anos, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso (FMSMB), no cumprimento da sua missão, desenvolveu um trabalho de serviço público no contexto nacional e internacional, tendo o privilégio de contar com a confiança e contribuição de diversas instituições.

2020 foi um ano de transição e de conclusão do processo de reflexão estratégica sobre o futuro da Fundação iniciado após a morte de Mário Soares, em 2017. Um ano marcado pela renovação da identidade e da matriz de atuação, incorporando o legado de Maria de Jesus Barroso e alterando os estatutos. Também de reorganização e de modernização da estrutura e do modelo de gestão. O início de uma nova etapa na vida da Fundação, com

- Um novo nome: Fundação Mário Soares e Maria Barroso.
- Dois patronos: Mário Soares e Maria de Jesus Barroso.
- Uma missão clara: Promover uma cultura cívica e democrática inspirada na vida e nos legados de Mário Soares e de Maria de Jesus Barroso e de preservar e divulgar a memória histórica e a herança cultural.
- Uma visão inspiradora: Conhecer. Agir. Inspirar.
- Novos órgãos sociais: designação de novos membros para o Conselho de Administração, Conselho Geral e Fiscal Único.
- Uma estratégia para o futuro: Plano Estratégico da Fundação para 2021-2025.

As alterações inscritas nos estatutos da Fundação decorreram igualmente da necessidade de introdução de ajustamentos ao nível da orgânica, da reconfiguração dos órgãos sociais e do modelo e estrutura de funcionamento da Instituição, visando a sua modernização e sustentabilidade.

A atividade da Fundação desenvolve-se no plano cultural, humanitário, social, científico e educativo, destacando-se a organização e disponibilização em acesso aberto do seu património cultural (Arquivo, Biblioteca, Casa Comum e Casa-Museu João Soares), a programação de eventos científicos e culturais, a promoção de programas de formação e de debate, a cooperação com os países da lusofonia e o estímulo à criação e disseminação de

conhecimento de base científica, em particular incidindo ou inspirados pela ação de Mário Soares e Maria Barroso.

Em 2020 foram criadas as bases de apoio para a implementação de um novo ciclo de gestão, organização e funcionamento na vida da Fundação, alicerçado num trabalho prévio de diagnóstico e balanço da atividade desenvolvida e orientado para o cumprimento da missão da instituição e dos objetivos e metas definidos na Estratégia 2021-2025, apresentada em novembro de 2020.

1. A Fundação Mário Soares e Maria Barroso

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso é uma instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, criada a 12 de setembro de 1991, com início de atividade em março de 1996.

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso decorre da iniciativa e da ação do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Em agosto de 2020 a Fundação Mário Soares promoveu uma revisão dos seus estatutos, passando a integrar na sua designação o nome de Maria Barroso.

A missão e a atividade da Fundação procuram refletir a vida, a ação e o legado dos patronos, Mário Soares e Maria de Jesus Barroso.

- Mário Soares, uma figura central da História Contemporânea de Portugal e da Europa que, coerente e empenhadamente, lutou pela liberdade e pela democracia e a promoção da solidariedade e da justiça social; um europeu convicto, comprometido com a unificação europeia e a advocacia dos seus ideais; um cidadão do mundo envolvido ativamente na promoção da paz, dos direitos humanos, da justiça e da solidariedade entre os povos.

- Maria de Jesus Barroso, uma mulher de causas que na resistência à ditadura foi uma voz libertadora no teatro e na poesia, participando também na ação política; uma figura maior da cultura portuguesa que ao longo da sua vida conjugou as qualidades de pedagoga e cidadã empenhada na defesa dos mais desfavorecidos, no combate pela prevenção da violência e da exclusão social.

A Fundação tem sede em Lisboa, onde se encontram o arquivo e a biblioteca Mário Soares, e um pólo em Cortes, Leiria, onde está instalada a Casa-Museu Centro Cultural João Soares, que integra a Biblioteca João Soares e diversos serviços culturais e educativos.

1.1. Missão

Promoção de uma cultura cívica e democrática inspirada na vida e nos legados de Mário Soares e Maria Barroso e a preservação e divulgação da memória histórica e da herança cultural de Portugal Contemporâneo.

1.2. Princípios

- Liberdade
- Tolerância
- Solidariedade
- Igualdade
- Cidadania

1.3. Áreas de Atuação

- Sociedade
- Cultura
- Educação
- Ciência

1.4. Eixos Estratégicos

- Mário Soares
- Maria Barroso
- Património Cultural / Arquivo, Bibliotecas e Coleções
- Casa-Museu João Soares
- Portugal Contemporâneo
- Cultura Cívica e Democrática
- Sociedade e Humanismo

- Gestão operacional

1.5. Objetivos Estratégicos

- Reforçar o conhecimento sobre a vida, a ação e o legado de Mário Soares.
- Destacar o percurso e a ação social, cultural e humanitária de Maria de Jesus Barroso.
- Reforçar a sustentabilidade, resiliência e coesão institucional.
- Impulsionar o acesso aberto ao conhecimento e à herança cultural.
- Tornar a Fundação uma instituição de referência para a compreensão do Portugal Contemporâneo.
- Constituir um espaço de reflexão estratégica sobre os desafios da contemporaneidade.
- Afirmar a Fundação enquanto plataforma de educação e literacia para uma cultura histórica, cívica e democrática.
- Conectar o ecossistema das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, ligando instituições de ciência, de cultura, da sociedade civil e decisores políticos através das áreas de intervenção da Fundação.
- Ampliar e diversificar as redes e parcerias institucionais.
- Aumentar a visibilidade da Fundação e das suas atividades junto da sociedade.
- Revitalizar a posição e a notoriedade internacional da Fundação.
- Garantir a transformação digital da Fundação.

2. Plano de Ação

1. Reforçar o conhecimento sobre a vida, a ação e o legado de Mário Soares

1.1. Promover o estudo, investigação, valorização e abertura à sociedade do Arquivo Mário Soares

- Prosseguir a organização, tratamento e disponibilização em acesso aberto do arquivo de Mário Soares.
- Constituir e disponibilizar em acesso aberto um repositório de imagens de Mário Soares, organizado cronológica e tematicamente.
- Disponibilizar no website da Fundação e através de dados abertos informação sobre as obras publicadas, discursos, condecorações, prémios, honoris causa, arquivos e coleções de Mário Soares.

1.2. Evocar a vida e a ação de Mário Soares

- Lançar um programa comemorativo do centenário de Mário Soares (2024).
- Lançar uma plataforma digital multimédia com a biografia de Mário Soares, em suporte multilingue, reunindo cronologias, textos, documentos de arquivo, fotografias e vídeos.
- Organizar e promover ações e eventos focados nas múltiplas dimensões biográficas de Mário Soares, incluindo a celebração das principais efemérides.
- Organizar um ciclo de atividades sobre os 35 anos das presidências abertas realizadas no primeiro mandato de Mário Soares enquanto Presidente da República.
- Organizar anualmente, a 7 de dezembro, o evento Soares' Annual Summit/Conferência Anual Mário Soares.

1.3. Renovar a dinâmica expositiva e discursiva sobre Mário Soares

- Criar uma exposição permanente com enfoque na vida e percurso de Mário Soares.
- Criar uma versão itinerante da exposição permanente sobre Mário Soares.
- Criar um programa de visitas à Fundação Mário Soares e Maria Barroso, incluindo a visita ao gabinete de Mário Soares (percurso biobibliográfico), jardim, arquivo e exposição permanente.

1.4. Estimular a produção editorial sobre Mário Soares

- Criar uma estratégia editorial em torno de Mário Soares, destacando-se a criação de uma linha dedicada aos “Estudos sobre Mário Soares” e outra sobre os documentos/arquivos (edição de livros temáticos a partir da documentação de arquivo).
- Publicar uma biografia de Mário Soares para circulação internacional.
- Re-editar as publicações de referência de Mário Soares.

2. Destacar o percurso e a ação social, cultural e humanitária de Maria Barroso

2.1. Organizar e divulgar o acervo documental de Maria Barroso

- Dar início ao processo de incorporação do arquivo de Maria Barroso, promovendo a sua organização, tratamento e disponibilização em acesso aberto.
- Disponibilizar no website da Fundação e através de dados abertos informação sobre o percurso e a atividade de Maria Barroso.

2.2. Evocar a vida e a ação de Maria Barroso

- Lançar um programa comemorativo do centenário de Maria Barroso (2025).
- Instituir o Prémio Maria Barroso no domínio dos Direitos Humanos.
- Lançar uma plataforma digital multimédia com a biografia de Maria Barroso, em suporte multilingue, reunindo cronologias, textos, documentos de arquivo, fotografias e vídeos.
- Organizar e promover ações e eventos focados nas múltiplas dimensões biográficas de Maria Barroso, incluindo a celebração das principais efemérides associadas.

3. Reforçar a sustentabilidade, resiliência e coesão institucional

3.1. Estabelecer uma cultura aberta e colaborativa

- Promover a utilização de sistemas de gestão, planeamento e comunicação colaborativos.
- Promover a organização de jornadas internas com periodicidade anual para partilha de experiências, boas práticas e definição estratégica.
- Criar um plano de formação/capacitação plurianual para os trabalhadores, ancorado num mapeamento de competências, nos requisitos dos serviços e num plano individual de carreira, devidamente alinhado com a estratégia da Fundação.
- Apoiar a participação em iniciativas de voluntariado e outras atividades de extensão/responsabilidade social.

- Facilitar a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional dos trabalhadores da Fundação.
- Estabelecer programas de estágios em colaboração com as Instituições de Ensino Superior.

3.2. Promover uma administração aberta e baseada no conhecimento

- Rever e modernizar o modelo de gestão da Fundação.
- Elaborar a orgânica e regulamento interno, identificando claramente as funções, responsabilidades e competências.
- Introduzir mecanismos de monitorização e avaliação periódicos.
- Reforçar a capacidade analítica, de planeamento, prospectiva, avaliação e suporte à tomada de decisão.
- Introduzir uma ferramenta de Business Intelligence (BI) que permita reunir, produzir e explorar de forma automatizada relatórios e indicadores de apoio à tomada de decisão e disponibilizar publicamente indicadores da atividade desenvolvida pela Fundação.
- Reforçar a transparência e o acesso à informação, através de uma política de dados abertos e administração aberta.
- Fomentar práticas de experimentação e de prototipagem, com recurso a metodologias de design thinking e service design.
- Mapear as iniciativas da Fundação face aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
- Introduzir um modelo colaborativo de gestão de protocolos que garanta a centralização da gestão documental e a produção de indicadores de suporte à decisão.

3.3. Estimular a modernização, simplificação e inovação administrativa

- Elaborar um plano e *roadmap* de inovação, simplificação e modernização administrativa.
- Simplificar os instrumentos de gestão.
- Criar um catálogo de recursos partilhados, agrupando num único sítio a informação sobre os recursos e equipamentos existentes na Fundação e as condições de disponibilização ou utilização.
- Implementar uma plataforma interna de gestão documental, que permita a desmaterialização, a agilização de processos e a tramitação segura por via eletrónica entre os serviços da Fundação.
- Implementar e difundir o uso de assinatura digital qualificada, promovendo a desmaterialização e agilização dos procedimentos.

3.4. Promover uma instituição ambientalmente sustentável

- Elaborar e implementar um plano de eficiência energética para a Fundação.
- Elaborar e implementar um plano de conservação, reparação, melhoramento e manutenção dos edifícios.
- Adotar um sistema de identificação e informação para facilitar a gestão de equipamentos, nomeadamente para efeitos de abate e transferência.
- Fomentar a introdução de práticas amigas do ambiente.
- Promover a redução, reutilização e reciclagem de materiais, designadamente a redução do consumo de papel e a substituição de plásticos por materiais sustentáveis.
- Inclusão de critérios de responsabilidade ambiental nos processos de aquisição de produtos e serviços.

3.5. Garantir a sustentabilidade financeira da Fundação

- Elaborar um plano de captação de financiamento público e privado, identificando os instrumentos financeiros suscetíveis de serem alocados à atividade da Fundação.
- Reforçar e diversificar as fontes de financiamento.
- Aumentar o financiamento através de candidaturas a concursos competitivos (incl. fundos comunitários).
- Incrementar as receitas próprias através do aumento de prestação de serviços.
- Elaborar uma estratégia específica de apoio mecenático.
- Implementar uma política de *overheads*.

4. Impulsionar o acesso aberto ao conhecimento e à herança cultural

4.1. Criar um ecossistema integrado de gestão do património cultural da Fundação

- Elaborar uma estratégia para o património cultural da Fundação.
- Desenvolver infraestruturas comuns e um quadro técnico e normativo que facilite a gestão integrada do património cultural da Fundação (arquivo, bibliotecas e museu) e possibilite a criação de serviços de valor acrescentado.
- Adotar um sistema de gestão de arquivos.
- Adotar um sistema de gestão de bibliotecas da Fundação (Lisboa e Cortes).
- Adotar um sistema de gestão de coleções.
- Promover a introdução de licenças creative commons.
- Rever e atualizar o regulamento do arquivo, biblioteca e museu.
- Rever e atualizar a tabela de preços/reprodução.

4.2. Melhorar o uso e apoiar a reutilização do património cultural da Fundação

- Elaborar uma política de dados abertos, incluindo a implementação dos princípios FAIR (*findable, accessible, interoperable and reusable*) e TRUST (*transparency, responsibility, user focus, sustainability, technology*).
- Depositar *datasets* produzidos pela Fundação em repositórios de dados.
- Subscrever os princípios assumidos pelo movimento *Open GLAM* (movimento que defende o acesso aberto ao património cultural).
- Disponibilizar online o Guia de Fundos e Coleções da Fundação.
- Disponibilizar online os catálogos das bibliotecas Mário Soares e João Soares.
- Lançar um portal com a coleção de arte e objetos da Fundação.
- Converter a plataforma Casa Comum no ponto único de acesso (*Discovery Service*) de todo o património cultural da Fundação.
- Desenvolver ferramentas colaborativas, apoiadas em campanhas de *crowdsourcing* e de ciência cidadã, que estimulem o envolvimento e a participação dos cidadãos ao nível do enriquecimento de conteúdos (e.g., anotação, transcrição, etiquetagem de fotografias).
- Constituir um *Data Lab*, espaço dedicado à experimentação dos dados e coleções digitais da Fundação, potenciando a criação de novas coleções, ferramentas e serviços.
- Instituir um prémio anual com o objetivo de galardoar os trabalhos realizados com base dados e coleções digitais existentes na Fundação (no Data Lab).

4.3. Afirmar a Fundação como uma referência na reprodução digital documental aplicada a arquivos

- Elaborar uma estratégia para a reprodução digital.
- Adoção da International Image Interoperability Framework (IIIF).
- Constituir um banco de imagens sobre o século XX.
- Implementar protocolos de reprodução de acordo com as características técnicas definidas na ISO/TR 19263-1:2017 e orientados para o cumprimento das diretrizes internacionais *Metamorfoze* e *FADGI*.

4.4. Reforçar a colaboração com o setor académico e cultural

- Fomentar a constituição de parcerias com instituições académicas e científicas tendo em vista a promoção do estudo e investigação do património cultural da Fundação.
- Estreitar as relações com as instituições culturais visando a partilha de experiências e boas práticas e o desenvolvimento de projetos conjuntos.

- Promover ações de debate, formação e capacitação dirigida a profissionais do setor cultural, a estudantes e a investigadores.
- Instituir “Dias Abertos” destinados a estudantes e investigadores.

4.5. Criar uma programação cultural e editorial

- Elaborar uma estratégia para a programação cultural.
- Criar uma dinâmica de programação expositiva concertada entre Lisboa e Cortes.
- Rever a narrativa museográfica da Casa-Museu, promovendo uma maior articulação entre os conteúdos existentes neste espaço e na sede, em Lisboa.
- Renovar a exposição permanente da Casa-Museu João Soares.
- Disponibilizar em acesso aberto as publicações já editadas pela Fundação.
- Constituir a Biblioteca Mário Soares, incluindo um espaço de *coworking* aberto durante 24 horas.
- Organizar eventos de divulgação cultural e artística.

5. Tornar a Fundação uma instituição de referência para a compreensão do Portugal Contemporâneo

5.1. Promover o estudo e a investigação sobre a História Contemporânea de Portugal

- Retomar e reforçar a atividade da Fundação no domínio da História Contemporânea, em particular através da organização de um espaço de encontro e reflexão anual em torno do Estado da Arte da historiografia portuguesa.
- Lançar um programa comemorativo para o 50.º aniversário do 25 de abril.
- Promover a investigação e a criação de conhecimento a partir do património arquivístico da Fundação, destacando-se a oportunidade de estudo e investigação sobre os seguintes temas: Seara Nova (centenário em 2021); Bento de Jesus Caraça (120.º aniversário do nascimento em 2021); António de Barros Machado (120.º aniversário do nascimento em 2022); Amílcar Cabral (50.º aniversário do falecimento em 2023 e centenário do nascimento em 2024).
- Criar, em colaboração com a academia, um programa de estudo e reflexão sobre a imprensa portuguesa numa perspetiva histórica.

5.2. Incentivar a criação de conhecimento científico nas ciências sociais, artes e humanidades

- Manter a atribuição anual do Prémio Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

- Criar bolsas de curta duração para apoiar projetos de investigação em curso que lidem diretamente com o trabalho ou o legado de Mário Soares e de Maria Barroso ou com momentos da história contemporânea que se relacionem com estes.
- Promover a realização de eventos científicos, nomeadamente conferências, workshops, debates, ações de formação nas áreas de missão da Fundação.

6. Constituir um espaço de reflexão estratégica sobre os desafios da contemporaneidade

6.1. Contribuir para o debate público e a definição de políticas públicas sobre temáticas internacionais

- Criar um think tank no domínio da ciência política.

6.2. Contribuir para o fortalecimento da governação global e democrática dos Oceanos

- Promover a constituição de um Colégio dos Oceanos, envolvendo a participação dos principais intervenientes no contexto nacional.

6.3. Estimular o debate público em torno dos principais desafios da contemporaneidade

- Estabelecer um programa regular de debates em torno dos principais desafios da contemporaneidade, recuperando a matriz, o pensamento e a ação política de Mário Soares.

7. Afirmar a Fundação enquanto plataforma de educação e literacia para uma cultura histórica, cívica e democrática

7.1. Proporcionar um programa educativo de referência nas áreas das ciências sociais, artes e humanidades

- Elaborar uma estratégia educativa para a Fundação, compreendendo a implementação de um programa/serviço educativo transversal a toda a instituição.
- Criar uma oferta educativa digital.
- Desenvolver e disponibilizar conteúdos e recursos educativos abertos.
- Organizar conferências, workshops e visitas guiadas para o público escolar.

7.2. Fortalecer a sociedade civil e a capacitação de líderes comunitários

- Criar uma Academia de Líderes.

8. Conectar o ecossistema das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, ligando instituições de ciência, de cultura, da sociedade civil e decisores políticos

8.1. Contribuir para a valorização das ciências sociais, artes e humanidades

- Criar um Fórum/Plataforma para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades, com o propósito de gerar diálogo, reflexão e concertação estratégica sobre o papel e o futuro das Ciências Sociais, Artes e Humanidades - incluindo a relação com outras áreas do conhecimento - e de influenciar a formulação de políticas públicas nestas áreas.
- Aproximar a Fundação das redes de conhecimento nacionais e internacionais, com particular destaque no domínio das infraestruturas de investigação e das humanidades digitais.
- Mobilizar esforços para a captação de financiamentos competitivos no âmbito do Horizonte Europa (e.g. Pilar 2 - Cultura, Criatividade e Inclusão Social; e Pilar 4).

9. Ampliar e diversificar as redes e parcerias institucionais

9.1. Promover uma política ativa de cooperação institucional

- Definir uma estratégia de integração e participação em redes nacionais e internacionais.
- Promover a captação de eventos para a Fundação.
- Expandir e reforçar a cooperação com instituições do setor cultural, académico/científico, político e fundacional, em particular junto de instituições congéneres.
- Re-posicionar o papel da Fundação junto dos países lusófonos.

10. Aumentar a visibilidade da Fundação e das suas atividades junto da sociedade

10.1. Garantir a eficácia da comunicação

- Elaborar um Plano Estratégico de Comunicação.
- Promover uma política de relações públicas eficaz.
- Fomentar a relação com os órgãos de comunicação social.
- Produção de materiais de divulgação, incluindo audiovisuais, nomeadamente: brochura institucional; filme promocional.
- Promover a dinamização das instalações da Fundação, garantindo a sua divulgação em circuitos empresariais.
- Reforçar as parcerias institucionais.

10.2. Reforçar o sentimento de confiança do público na instituição

- Renovar a identidade e a imagem gráfica.
- Renovar o sítio Web.
- Definir e implementar uma política de presença da Fundação nas redes sociais.
- Reforçar os canais de comunicação junto do público, designadamente através da criação de newsletter e de zona de conteúdos no portal da Fundação.
- Dar maior visibilidade à política de transparência e de prestação de contas.
- Criar a iniciativa "Embaixador do Arquivo".
- Constituir uma rede de parceiros da Fundação.

11. Revitalizar a posição e a notoriedade internacional da Fundação

11.1. Ampliar e diversificar as redes e parcerias internacionais

- Fomentar a participação em redes e plataformas internacionais.
- Expandir a cooperação internacional com instituições do setor cultural e académico/científico.
- Reforçar a colaboração com o setor fundacional.
- Aproximar a Fundação de instituições congéneres internacionais (e..g. fundações dedicadas à memória de destacados estadistas europeus - François Mitterrand Institute, Willy Brandt Foundation, Friedrich Ebert Foundation e Fondation Jean-Jaurès).
- Reativar a cooperação com os países da lusofonia.
- Reforçar a utilização da rede diplomática.
- Aprofundar a ligação às comunidades portuguesas no estrangeiro.

11.2. Valorizar externamente os ativos da Fundação

- Promover os nomes de Mário Soares e de Maria Barroso.
- Promover a internacionalização do património cultural da Fundação em particular através do Arquivo Mário Soares.
- Promover o diálogo e o intercâmbio cultural e intercultural.
- Garantir a visibilidade internacional da Fundação através da disponibilização de conteúdos traduzidos para inglês.
- Organizar eventos internacionais, com forte aposta na componente digital.
- Promover a articulação com as políticas e estratégias de internacionalização nacionais, em particular nos domínios da cultura, da ciência e da diplomacia.
- Identificar linhas de financiamento para internacionalização.

12. Garantir a transformação digital da Fundação

12.1. Promover a transição digital centrada nas pessoas

- Assegurar a formação, qualificação e capacitação digital dos trabalhadores da Fundação.
- Promover a literacia e a inclusão digital da equipa.

12.2. Agilizar a organização e o funcionamento da Fundação

- Promover a desmaterialização dos processos.
- Promover uma maior utilização das tecnologias de informação.
- Estimular a criação de serviços públicos digitais.
- Reforçar a capacidade de digitalização/reprodução digital.
- Apostar na comunicação e na presença digital da Fundação.
- Promover o alinhamento com as estratégias europeias e nacionais no plano digital.

12.3. Consolidar as Infraestruturas digitais

- Reforçar a cibersegurança.
- Melhorar a conectividade e rede da Fundação.
- Concretização do processo de renovação da infraestrutura tecnológica da Fundação.
- Modernizar os sistemas de gestão do património cultural da Fundação.
- Permitir, de forma segura, o acesso a trabalho remoto aos trabalhadores da Fundação.